



Congresso Português
de **Malacologia**

16 e 17 de Abril

*Caderno
de resumos*

(comunicações orais e painéis)

Estruturas bioerosivas fósseis de gastrópodes sobre bivalves da jazida Miocénica de Cacela (Algarve, Portugal)

ANA SANTOS¹ & EDUARDO MAYORAL²

¹ Centro de Investigação Marinha e Ambiental, Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente, Universidade do Algarve, Campus de Gambelas - 800-117 Faro, Portugal (aasantos@ualg.pt)

² Departamento de Geodinámica y Paleontología, Facultad de Ciencias Experimentales, Universidad de Huelva, Campus del Carmen, Avda. De las Fuerzas Armadas, s/n, 21071 Huelva, Espanha (mayoral@uhu.es)

Um grande número dos vestígios de moluscos marinhos presentes no registo fóssil, nomeadamente conchas de bivalves, é com frequência bom material de estudo no que se refere à acção bioerosiva por parte de organismos esclerobiontes. De um modo geral, os elementos da epifauna possuidores de exosqueleto carbonatado, pelo modo de vida que apresentam, são alvos fáceis para esses organismos, razão pela qual apresentam taxas de incidência de bioerosão mais elevadas que os da infauna. O estudo deste tipo de evidências no registo fóssil é de extrema importância, uma vez que representa uma das poucas ocasiões em que é possível estabelecer uma relação paleobiológica directa entre organismos epizoários e o seu substrato anfitrião, para além de permitir quantificar esse tipo de interacção.

O material estudado é constituído por exemplares de bivalves epifaunais (*Gigantopecten tournali* DE SERRES) do Miocénico superior do Algarve (circa 8,2 a 7,5 Ma), provenientes da jazida fossilífera de Cacela. Assim, foram seleccionadas e analisadas todas as conchas afectadas por estruturas bioerosivas produzidas pela fixação de gastrópodes do género *Crepidula*. Entre os gastrópodes, o modo de vida adoptado por *Crepidula* não é muito comum, existindo apenas alguns representantes nas famílias Vermitidae (género *Lemintina* RISSO, 1826; *Petalonchus* LEA, 1843) Hipponicidae (*Hipponix* DEFRANCE, 1819), Capulidae (*Capulus* MONTFORT, 1810) e Calyptraeidae (*Crepidula* LAMARCK, 1799; *Calyptraea* LAMARCK, 1799).

Os resultados obtidos permitiram reconhecer o tipo etológico de bioerosão, eventuais padrões de distribuição espacial a nível da superfície das conchas, tipo de colonização (produção em vida ou após a morte do substrato anfitrião), bem como a sequência de colonização destes substratos, o que no conjunto forneceu uma quantidade de dados apreciável e de grande utilidade no que diz respeito à história do depósito em que estão inseridos.

Cefalópodes da Costa Sul de Portugal

JOÃO SENDÃO & TERESA CERVEIRA BORGES

Centro de Ciências do Mar (CCMAR), Universidade do Algarve, Campus de Gambelas - 8000-117 Faro (tborges@ualg.pt)

Informação sobre as espécies de cefalópodes existentes na costa continental portuguesa é escassa, sendo a maior parte dos estudos publicados do fim do século XIX, princípio do século XX (GIRARD, 1889, 1890; NOBRE, 1934). Depois disso, somente as publicações de SACARRÃO (1956/57) e SOUSA-REIS *et al.* (1984) falam das espécies existentes na costa portuguesa. Outros estudos existem, mas a maior parte estão relacionados com a biologia e pescas de espécies com valor comercial, como sejam o polvo comum, (*Octopus vulgaris*), a lula (*Loligo vulgaris*) e o choco comum (*Sepia officinalis*).

Desde 1996 que todos os cefalópodes capturados nas águas da costa Sul de Portugal (Algarve) através de programas de amostragem de diferentes projectos de investigação, são identificados e registados alguns parâmetros biológicos.

Assim e até ao momento, foram identificadas vinte e nove espécies pertencentes a oito famílias, sendo algumas delas registadas pela primeira vez na costa continental portuguesa, como sejam: *Scaurgus unicolor*, *Pteroctopus tetracirrus*, *Bathypolipus arcticus*, *Histioteuthis reversa*, *Abralia veranyi*, *Sepietta neglecta*, *Sepioloa robusta* e *Neorossia caroli*.

Para além da lista de todos os cefalópodes (comerciais e não-comerciais) encontrados na área de estudo, apresenta-se, também, informação sobre estratificação batimétrica, abundância e tipos de *habitat*.

Paleobiogeografia dos Gastrópodes Neogénicos da Região Atlanto-Mediterrânica: Quanto mais quente, melhor?

CARLOS MARQUES DA SILVA¹
& BERNARD M. LANDAU^{2,3}

¹ Departamento e Centro de Geologia. Universidade de Lisboa. C6. Campo Grande. 1749-016 Lisboa, Portugal (paleo.carlos@fc.ul.pt)

² Centro de Geologia. Universidade de Lisboa. C6. Campo Grande - 1749-016 Lisboa, Portugal.

³ International Health Centres, Avenida Infante Dom Henrique 7, Arcas de São João - 8200 Albufeira, Portugal (bernielandau@sapo.pt)

A malacofauna pliocénica da Bacia do Mondego (centro-oeste de Portugal), é fundamental para a compreensão da biogeografia dos moluscos da região atlanto-mediterrânica.

A espécie de gastrópodes termófilos *Spiricella unguiculus* RANG & DES MOULINS, 1828 ocorre do Oligocénico à actualidade. No Pliocénico, apenas foi registada na Bacia do Mondego. Desde o Miocénico, a distribuição da espécie sofreu acentuada redução geográfica, materializada pela deslocação para sul do seu limite setentrional, desde o Mar do Norte (Miocénico) até à costa ocidental portuguesa (Pliocénico) e à costa algarvia (actualmente).

A espécie *Patella pellucida* LINNÆUS, 1758 ocorre desde o Pliocénico até à actualidade. Tipicamente, vive e alimenta-se sobre laminárias. Actualmente, é considerada como setentrional e de águas frias. A sua presença, no Pliocénico subtropical a tropical da Ibéria (na Bacia do Mondego e na de Estepona, no sul de Espanha, respectivamente) é inesperada. Esta ocorrência sugere a existência, no Pliocénico, na costa oeste ibérica e no Mar de Alborán, de «upwelling» de águas de profundidade, mais frias e ricas de nutrientes, capazes de suportar a existência de laminárias e, por conseguinte, de *P. pellucida*.

A malacofauna da Bacia do Mondego e, nomeadamente, a distribuição de *S. unguiculus*, ilustra de modo evidente a deslocação «step by step» para sul do limite setentrional da distribuição das espécies de moluscos termófilos do Neogénico até à actualidade. Ilustra, também, a extinção e/ou o desaparecimento local de espécies de afinidade tropical, como resultado de vários eventos de arrefecimento consecutivos.

Contudo, a presença de *P. pellucida* no Pliocénico ibérico mostra que condições de elevada produtividade, associadas a «upwelling», podem localmente sobrepor-se ao padrão biogeográfico dominante no Atlântico NE, marcado pelo acréscimo acentuado, para Sul, do número de espécies termófilas, ditado pelo gradiente latitudinal da temperatura das águas superficiais oceânicas.

Ocorrência das espécies *Lymnaea* (*Pseudosuccinea*) *columella* SAY, 1817 (Mollusca, Gastropoda, Limneidae) e *Planorbella* sp. (Mollusca, Gastropoda, Planorbidae) em Portugal

JOSÉ MANUEL MENDES SIMÕES
(josesimoes@softhome.net)

REFERE-SE pela primeira vez a presença em Portugal das espécies *Lymnaea* (*Pseudosuccinea*) *columella* SAY, 1817 e *Planorbella* sp. É feita a descrição sumária das

espécies e do *habitat* onde foram encontrados, assim como a comparação com espécies com que se podem confundir. Ambas as espécies são normais hospedeiros de tremátodes, com especial relevância para a *Fasciola hepatica* LINNÆUS, 1758 que infesta frequentemente a *Lymnaea* (*Pseudosuccinea*) *columella* SAY, 1817. Abordam-se resumidamente as dificuldades na identificação das espécies pertencentes ao Género *Planorbella*, e algumas incoerências bibliográficas.

Relative spatial distribution of *Corbicula fluminea* (MÜLLER, 1774) in Minho estuary

RONALDO SOUSA

CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental

ICBAS - Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar,

Universidade do Porto

Corresponding author:

ronaldo.sousa@cimar.org

THE Minho river estuary, about 40 km long, has been recently invaded by the Asiatic clam — *Corbicula fluminea*. The objective of this study was to perform a preliminary estimation of the abundance, biomass and shell length profiles of *C. fluminea* in the Minho river estuary in relation with abiotic factors. Sampling was carried out in eleven stations in the middle and upper freshwater subtidal area of Minho estuary, in October 2004. Both biotic and abiotic factors were investigated. Abundance per station ranged from 80 individuals m⁻² in station 10 to 4130 individuals m⁻² in station 1 with an average of 1244 individuals per m⁻². Biomass ranged from 8.5 g AFDWm⁻² in station 10 to 249.6 g AFDWm⁻² in station 1, with an average of 87.7 g AFDW m⁻². The mean shell length ranged from 13.2 mm in stations 4 and 5 to 24.6 mm in site 9. Differences in size population structure were found among sampling stations, with a predominance of small over large individuals in lower sites and an opposite pattern in upper sites. Possible introduction vectors, subsequently dispersion and potential impacts of *Corbicula fluminea* on this estuarine ecosystem are discussed.